

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura**  
**e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a**  
**agricultura**

**Área Temática: Agro-bioenergia.**

**Período de Análise: 01/10/2016 a 31/10/2016**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Sítio Eletrônico da CONAB  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Site Eletrônico da ABAG  
Carta Capital

**Estagiária: Ananda da Silveira**

**Índice:**

<b>Etanol em alta nos postos do país. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 11/10/2016.</b> .....	3
<b>Vendas de etanol ainda em baixa no mercado interno. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 14/10/2016.</b> .....	4
<b>Etanol deve ficar menos competitivo. Jose Roberto Gomes – Jornal O Estado de São Paulo. 15/10/2016.</b> .....	5
<b>Tereos e Petrobras. Valor Econômico, 18/10/2016.</b> .....	6
<b>Ao invés de cair, gasolina sobe 0,5% em média nos postos, aponta ANP RIO. Valor Econômico, 21/10/2016.</b> .....	6
<b>‘Energiewende’ global. Frank-Walter Steinmeier – Jornal O Globo. 21/10/2016</b> .....	7
<b>Soluções 'caseiras' destravam etanol celulósico. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 24/10/2016.</b> .....	9
<b>Hidratado fica menos competitivo nos postos. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 25/10/2016.</b> .....	11
<b>Tonon Bioenergia teve lucro no primeiro trimestre da safra 2016/17. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 28/10/2016.</b> .....	12

**Etanol em alta nos postos do país. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 11/10/2016.**

São Paulo Após um período de "contenção" dos preços do etanol nos postos de combustíveis do país, as distribuidoras começaram a repassar ao varejo a alta do produto nas usinas, o que provocou um encarecimento generalizado do biocombustível aos motoristas na semana passada.

Conforme levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), os preços médios do etanol hidratado (usado diretamente nos tanques dos veículos) subiram aos consumidores em 20 Estados na semana encerrada no dia 8. O movimento foi mais abrangente que na semana anterior, quando os preços avançaram em 14 Estados.

A tendência reflete uma valorização que o etanol hidratado vem apresentando nas usinas já há seis semanas. No período de 3 a 7 de outubro, o indicador Cepea/Esalq para o produto negociado no Estado de São Paulo - que lidera a oferta nacional - ficou em R\$ 1,7604 o litro, com altas de 1,76% sobre a semana anterior e de 13,77% em seis semanas. E essa valorização deve continuar a ser repassada aos postos, dado que costuma haver uma diferença de duas semanas para o amadurecimento dessa transferência, de acordo com Martinho Ono, presidente da SCA Trading.

A produção de etanol está menor nesta safra porque as usinas estão priorizando a fabricação de açúcar, que está mais rentável. Além disso, a perspectiva de uma safra mais curta também vem antecipando a alta dos preços.

Em São Paulo e Minas, principais polos de consumo de etanol no país, os preços aos motoristas passaram a representar mais de 70% dos da gasolina na última semana, o que afeta a competitividade do biocombustível. A maior parte do mercado considera que o etanol precisa custar até 70% do preço da gasolina para ser economicamente mais vantajoso.

Mas, nos dois Estados, ainda há uma diferença absoluta que pesa favoravelmente ao etanol. "Em alguns locais, enquanto o diferencial for superior a R\$ 1, a demanda continua", diz Antonio de Pádua Rodrigues, diretor técnico da União das Indústrias de

Nos postos paulistas, o preço do etanol ficou em R\$ 2,422 o litro na semana passada, alta de 1,42% em relação ao período anterior, mas com uma diferença de R\$ 1,03 em relação à gasolina. Em Minas, o aumento foi de 2,9%, para R\$ 2,625 o litro, com uma diferença de R\$ 1,06 para o combustível fóssil.

De qualquer forma, a confirmação do movimento ascendente dos preços do etanol em breve deve começar a ter um efeito negativo sobre o consumo, que já está menor neste ano. A perspectiva é que os volumes vendidos encolham um pouco mais até o fim do ano, avalia Pádua. Para o diretor da Unica, o volume de venda de etanol hidratado nos próximos meses deverá cair de 15% e 20% na comparação com a média mensal vendida até agora - aproximadamente 1,3 bilhão de litros.

---

#### **Vendas de etanol ainda em baixa no mercado interno. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 14/10/2016.**

São Paulo O volume de etanol hidratado comercializado pelas associadas ao Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom) alcançou aproximadamente 750 milhões de litros em setembro. Ainda que em relação a agosto tenha havido um pequeno aumento de 2,3%, na comparação com setembro de 2015 a queda continuou forte (23,8%). Mas o ano passado foi marcado por uma oferta mais confortável na região Centro-Sul do país, que concentra a oferta, e por sucessivos recordes mensais do consumo do biocombustível no mercado doméstico.

Com o resultado de setembro, nos primeiros nove meses deste ano o volume de etanol hidratado vendido pelas associadas ao Sindicom - que representam quase 80% das redes de distribuição de combustíveis no país - somou 6,3 bilhões de litros, 23,8% menos que no mesmo intervalo de 2015. Em igual comparação, o volume de gasolina vendido atingiu cerca de 22 bilhões de litros, mesmo nível observado nos primeiros nove meses do ano passado. E o viés é de alta: especificamente em setembro, houve alta de 2,6% na comparação com o mesmo mês de 2015, para 2,5 bilhões de litros.

De acordo com o Sindicom, a queda das vendas de etanol hidratado (usado diretamente nos tanques dos veículos) de fato reflete o comportamento da demanda e, também, o momento econômico do país. E, como já informou o Valor, especialistas lembram que, graças à oferta menor, os preços do biocombustível subiram nas usinas e tiraram um pouco da competitividade do produto em relação à gasolina. Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostram que, no período entre os dias 2 e 8 de outubro, os preços médios do etanol subiram em 20 Estados em relação à semana imediatamente anterior.

---

**Etanol deve ficar menos competitivo. Jose Roberto Gomes – Jornal O Estado de São Paulo. 15/10/2016**

A nova política de preços de combustíveis da Petrobrás deve ter impacto direto no mercado de etanol. A redução de 3,2% no preço da gasolina e de 2,7% no do diesel deve tornar o álcool menos competitivo, pelo menos no curto prazo. Com oferta já apertada, a avaliação do setor é que as cotações do etanol devem se manter firmes pelo menos até o fim da entressafra de cana-de-açúcar, em março de 2017.

“Neste momento, não deverá haver redução no preço, e o etanol ficará menos competitivo”, disse o presidente da consultoria Datagro, Plínio Nastari. Dados divulgados ontem pela União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica) mostram que a fabricação de álcool hidratado, usado diretamente no tanques dos veículos, está 7,6% menor entre abril e setembro na comparação com igual período do ano passado, totalizando 11,6 bilhões de litros. Os números mais recentes da Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostram que o etanol hidratado só é vantajoso em relação à gasolina em Mato Grosso.

Apesar disso, para o longo prazo, a nova política de preços da Petrobrás, que prevê acompanhar as cotações dos combustíveis no mercado internacional, foi considerada positiva. O setor sofreu nos últimos anos com o congelamento da cotação da gasolina e viu diversas usinas fecharem as portas. “Imagine se essa política tivesse sido adotada em 2009, 2010”, disse a presidente executiva da Unica, Elizabeth Farina, referindo-se ao momento em que teve início a crise do setor. “Recebemos de forma positiva essa notícia, mas não deixamos de lado a defesa de uma política de valorização dos combustíveis renováveis”, frisou.

Riscos. Em relatório, o Itaú Unibanco disse considerar que a previsibilidade gerada por essa nova política de preços, anunciada pelo presidente da estatal, Pedro Parente, reduz os riscos regulatórios para o setor de etanol, o que é positivo no longo prazo. O argumento é o de que as cotações da gasolina congeladas nos últimos cinco anos foram um dos principais responsáveis pela crise que se abateu sobre o segmento sucoenergético.

O presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Corrêa Carvalho, disse esperar que “junto com o novo comportamento de preços da Petrobras também venha um novo comportamento do governo em relação às externalidades negativas da gasolina”. Para ele, seriam importantes tributações sobre o combustível fóssil, mais poluente.

---

#### **Tereos e Petrobras. Valor Econômico, 18/10/2016.**

O grupo francês Tereos, controladora da Guarani, está interessado em comprar de volta uma fatia de cerca de 45% em sete usinas de açúcar e etanol no país vendida para a Petrobras, disse o diretor da Região Brasil da múlti, Jacyr Costa Filho (foto), durante evento promovido ontem pela Datagro na capital de São Paulo. "Se eles [Petrobras] realmente decidirem deixar o negócio, estamos interessados", disse ele à agência Reuters. Mas o executivo esclareceu que a Tereos não foi oficialmente informada pela Petrobras sobre a vontade da petroleira de deixar o segmento. "Eles não se aproximaram de nós ainda. Mas disseram, em anúncio no mês passado, que a ideia é deixar o setor em 2017", afirmou. Fontes da área disseram no passado que a Petrobras já tentou vender de volta sua participação no negócio, mas não aceitou o que a Tereos estava disposta a pagar. A Tereos tem preferência sobre qualquer oferta que a Petrobras eventualmente faça envolvendo os ativos da sociedade.

---

#### **Ao invés de cair, gasolina sobe 0,5% em média nos postos, aponta ANP RIO. Valor Econômico, 21/10/2016.**

A redução nos preços da gasolina e do diesel anunciada pela Petrobras na última sexta-feira não chegou ao consumidor. Pelo contrário, na média nacional, a gasolina subiu esta semana. De acordo com pesquisa semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgada nesta sexta (21), a gasolina foi vendida no país a um preço médio de R\$ 3,671 por litro, 0,5% superior ao verificado na semana anterior.

Há uma semana, a Petrobras anunciou corte de 3,2% no preço da gasolina e de 2,7% no preço do diesel vendido pelas refinarias, sem considerar os impostos. Foi a primeira redução desde 1999. A expectativa da estatal era que o repasse às bombas seria de R\$ 0,05 por litro.

Distribuidoras e postos dizem que o aumento do preço do etanol anidro, que é misturado à gasolina, compensou a redução promovida pela Petrobras. A alta do etanol é normal neste período do ano, como reflexo do período de entressafra na produção de cana-de-açúcar.

O preço do etanol hidratado, vendido nas bombas, permanece em tendência de alta. Na última semana, subiu de 2,633 para 2,684 por litro (1,9%), em média, no país. Em quatro semanas, o aumento acumulado é de 5,1%.

De acordo com a agência, o preço da gasolina subiu em dez estados e no Distrito Federal e ficou praticamente inalterado em outros sete. Nos outros, houve pequena redução. Parte deles, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, são Estados onde o etanol é mais barato.

A pesquisa da ANP mostra que também não houve queda no preço do diesel, que foi de R\$ 3,005 por litro em média esta semana, contra R\$ 3,002 na semana anterior. Em São Paulo, o preço da gasolina subiu de R\$ 3,458 para R\$ 3,472 por litro, informa o levantamento. Já litro do diesel teve uma pequena redução, de R\$ 2,896 para R\$ 2,887, queda de 0,3%. No Rio, a gasolina subiu de R\$ 3,865 para R\$ 3,950 por litro. O diesel passou de R\$ 3,059 para R\$ 3,094.

---

#### **‘Energiewende’ global. Frank-Walter Steinmeier – Jornal O Globo. 21/10/2016**

Existem algumas palavras alemãs que são até usadas internacionalmente, como Zeitgeist e Leitmotiv. Nos últimos anos, acrescentou-se o termo Energiewende, que significa a transição para um abastecimento energético sustentável, baseado em fontes renováveis de energia.

Desde 2000, a Alemanha vem se empenhando em remodelar por completo seu setor energético. O país vai desativar todas as suas usinas nucleares até 2022, reduzir a emissão de gases de efeito estufa em 95% e aumentar radicalmente a proporção de energias renováveis em sua matriz energética para 80%, ambos até 2050. Nos últimos 20 anos, o setor energético alemão investiu muito em pesquisa e desenvolvimento. Há hoje muitas empresas alemãs líderes de mercado nessa área, que criaram mais de 370 mil postos de trabalho na Alemanha.

O país também se engaja internacionalmente por uma *Energiewende* global. Há boas razões para isso.

Em primeiro lugar, o abastecimento energético não sustentável tem desvantagens consideráveis. A importação insegura de combustíveis fósseis, catástrofes nucleares como em Chernobyl (1986) e Fukushima (2011) e toneladas de gases de efeito estufa provenientes da produção energética convencional — tudo isso pode ser evitado com a utilização de energias renováveis.

Em segundo lugar, a *Energiewende* dá uma contribuição importante para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável que a comunidade internacional adotou no âmbito das Nações Unidas com a Agenda 2030.

Em terceiro lugar, a *Energiewende* melhora a competitividade de uma economia. O progresso tecnológico vertiginoso tornou as energias solar e eólica mais acessíveis; a indústria pode poupar muito dinheiro com soluções de maior eficiência energética. Assim, com a *Energiewende* global, tanto as empresas como o Estado saem ganhando.

Cada vez mais países estão reconhecendo a necessidade e as vantagens de uma política energética moderna. A *Energiewende* global vai de vento em popa em todo o mundo — particularmente depois do Acordo de Paris sobre o Clima. Mais do que nunca, investidores de todo o mundo estão olhando quais países já reconheceram os sinais dos tempos.

O Brasil possui enormes recursos energéticos. Além de grandes reservas de combustíveis fósseis e energia proveniente de grandes usinas hidrelétricas, o Brasil dispõe, sobretudo, de excelentes condições para a produção de energia eólica e solar. Por isso, essas fontes de energia constituem cada vez mais o foco da política energética brasileira. Na área da bioenergia, o Brasil é considerado um global player.



Desde 2008, a Alemanha e o Brasil estão ligados por uma parceria energética na área das energias renováveis e da eficiência energética. Nossos projetos conjuntos apoiam a utilização de energias eólica, fotovoltaica e de biogás, bem como a identificação de potenciais para a eficiência energética no Brasil. Queremos fortalecer essa colaboração e, em conjunto com o Brasil, avançar rumo a uma Energiewende global.

---

### **Soluções 'caseiras' destravam etanol celulósico Por Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 24/10/2016.**

Na safra 2017/18, que começará em abril do próximo ano, o objetivo da Raízen é incrementar a produção na planta de Piracicaba em até 20 milhões de litros. Foi no próprio quintal que a brasileira Raízen Energia, maior produtora de açúcar e etanol do país, desenvolveu soluções para contornar as dificuldades encontradas nos primeiros passos da produção de etanol a partir do bagaço da cana e também da palha que fica no canavial. Ainda que sua planta em Piracicaba (SP) voltada à produção do etanol celulósico, construída em 2014, ainda não dê retorno financeiro, as tecnologias que a companhia criou dentro de casa destravaram gargalos e passaram a alimentar projeções mais otimistas sobre o futuro desse mercado.

Quando os operadores da usina perceberam, no ano passado, que poderia demorar até seis meses para a troca de uma peça corroída pelo forte poder de abrasão das impurezas minerais da biomassa e dos ácidos usados para quebrar a celulose, já que elas teriam que ser encomendadas a fornecedores estrangeiros, a saída foi "tropicalizar" algumas soluções, lembra José Alberto Abreu, diretor de operações da Raízen.

Engenheiros e mecânicos da própria empresa foram mobilizados para desenvolver materiais e ligas de aço mais resistentes, além de bombas, válvulas e até uma "lavadora" de impurezas da biomassa. Com essa máquina, por exemplo, a parcela de impureza na celulose caiu de 11% para 4%.

Também foi neste ano que as soluções biotecnológicas e químicas que vinham sendo desenvolvidas "dentro da porteira" chegaram à escala produtiva. Em abril, a companhia terminou de construir a parte da usina destinada à quebra do caldo da biomassa cuja molécula tem cinco átomos de carbono (C5). Diferentemente da parte da biomassa com

moléculas de seis átomos de carbono (C6), que já é "quebrada" na destilaria comum de etanol, a quebra do C5 demanda uma tecnologia específica que foi desenvolvida em parceria com a dinamarquesa Novozymes.

Se antes o caldo composto por essas moléculas era descartado com a vinhaça, tornando-se adubo para as lavouras de cana, hoje essa substância é processada pelas leveduras transgênicas desenvolvidas pela Novozymes e responde por um terço do etanol celulósico que sai da planta da Raízen Energia. Como a levedura ainda não foi aprovada pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para uso comercial, o organismo é manipulado em um laboratório isolado que foi construído na usina especificamente para isso.

Essas saídas domésticas permitiram que a companhia começasse a azeitar a produção da unidade, que já recebeu R\$ 250 milhões em investimentos, nesta segunda safra "cheia" de operação. Desde o início da temporada atual até a primeira semana deste mês, a usina produziu cinco vezes mais etanol do que em toda a safra passada. Entregou até agora 4,5 milhões de litros de etanol anidro, que inclusive já foram comprometidos para exportação. Na projeção mais conservadora, a unidade pode encerrar o ciclo com 6 milhões de litros de etanol produzidos a partir de biomassa, mas há espaço para chegar a 8 milhões de litros, segundo Abreu.

Os volumes ainda são irrisórios diante do tamanho da produção anual de etanol do grupo, que só na última temporada destilou 2 bilhões de litros de etanol. Na unidade de etanol celulósico, a capacidade de produção chega a 42 milhões de litros, mas a perspectiva é de contínuo aumento. Para a safra 2017/18, que começará em abril do próximo ano, o objetivo é ampliar a produção em 15 milhões a 20 milhões de litros.

"Este foi o ano em que nós conseguimos superar os desafios tecnológicos", afirma Abreu. Mas o executivo reconhece que ainda há passos a serem dados, como o desenvolvimento de enzimas mais fortes para "quebrar" as moléculas de biomassa. Ou o desenvolvimento de um filtro para separar melhor a lignina, que é um subproduto do processo e que pode até ter valor comercial por seu elevado potencial energético.

Ainda assim, Abreu afirma que a Raízen já está chegando perto da eficiência pretendida.

Desde o início da safra, a usina de Piracicaba conseguiu ter uma produtividade média de 167 litros de etanol para cada tonelada de biomassa seca, e recentemente alcançou um índice de 211 litros por tonelada. O valor ainda está abaixo do rendimento pretendido, de 290 litros por tonelada, mas já superou com folga o resultado do ano passado, que foi de 91 litros por tonelada.

Caso a companhia utilizasse toda a capacidade da planta mantendo o atual nível de eficiência, Abreu avalia que o custo de produção seria 50% maior que o da destilação do etanol da cana. No ano passado, a diferença era de 300%.

O próximo passo, portanto, é ganhar escala, o que deverá ocorrer basicamente com o desenvolvimento de enzimas e levedura na parceria com a Novozymes. "Precisamos ter volume na planta para sermos viável comercialmente e termos retorno financeiro no longo prazo", atesta o diretor. Só então a Raízen julga que estará apta a construir uma segunda usina de etanol celulósico - postura distinta da de dois anos atrás, quando a empresa prometia erguer uma segunda unidade em 2016.

---

### **Hidratado fica menos competitivo nos postos. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 25/10/2016.**

Na primeira semana de vigência dos preços mais baixos da gasolina que sai das refinarias da Petrobras, o etanol hidratado (usado diretamente no tanque dos veículos) perdeu competitividade nos postos de gasolina em relação ao "rival" fóssil na maior parte do país. A decisão da estatal foi anunciada em 14 de outubro e entrou em vigor no dia 15.

Conforme cálculos do Valor com base em dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP), a diferença entre os preços dos dois produtos na semana entre os dias 16 e 22 ficou mais apertada que na semana precedente em 14 Estados.

Na última semana, os preços da gasolina recuaram em 14 Estados, mas ficaram estáveis em outros dois e chegaram a subir em outras 12 unidades da federação - inclusive em São Paulo, maior centro consumidor. O etanol hidratado, que já vem se valorizando nos postos

há algumas semanas, voltou a subir em 19 Estados (São Paulo entre eles) e caiu em oito unidades federativas.

O etanol vem perdendo competitividade nesta safra porque as usinas estão dando preferência à produção de açúcar, que está remunerando mais. Já os preços da gasolina aos motoristas perderam força com a medida da Petrobras, mas a queda não foi generalizada. O etanol vem perdendo competitividade nesta safra porque as usinas estão dando preferência à produção de açúcar, que está remunerando mais.

Já os preços da gasolina aos motoristas perderam força com a medida da Petrobras, mas a queda não foi generalizada. Os preços do hidratado, o que acaba influenciando o preço final da gasolina. Mas ele ressaltou que as margens das distribuidoras também pesam na conta.

Em nota divulgada na sexta-feira, antes da divulgação do levantamento da ANP, a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica) negou que o movimento de preços da gasolina nos postos estivesse atrelado ao comportamento dos preços do etanol anidro. A entidade ressaltou que a formação de preços do combustível também depende do valor na refinaria, das margens das distribuidoras e das revendas, além do preço atualizado para incidência de imposto.

---

**Tonon Bioenergia teve lucro no primeiro trimestre da safra 2016/17. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 28/10/2016.**

A Tonon Bioenergia, que controla duas usinas sucroalcooleiras em São Paulo e uma em Mato Grosso do Sul e está em recuperação judicial, saiu do prejuízo e registrou lucro no primeiro trimestre da safra atual (2016/17), encerrada em 30 de junho, mas continua registrando um endividamento elevado no curto prazo, conforme balanço divulgado nesta semana. A empresa deverá ter seu plano de recuperação judicial votado pelos credores no próximo dia 7 de novembro.

A companhia registrou um lucro líquido de R\$ 137,940 milhões no primeiro trimestre, enquanto no mesmo período da safra passada, houve prejuízo de R\$ 24,941 milhões.

A melhora do resultado líquido ocorreu apesar da redução da receita do trimestre na comparação anual, que ficou em R\$ 141,606 milhões, 26,7% a menos do que no primeiro trimestre da última temporada.

A folga veio do lado financeiro, com um resultado líquido positivo de R\$ 178,557 milhões, já que a companhia se beneficiou de uma forte redução das despesas financeiras, na ordem de 69,9%, para R\$ 220,676 milhões. Dessa forma, o lucro antes de impostos cresceu quase cinco vezes, para R\$ 138,055 milhões.

Entre maio e junho, a Tonon renegociou parte de sua dívida com o BTG e o banco Pan. Com o primeiro, para o qual a companhia devia R\$ 88,782 milhões, a Tonon entregou R\$ 7,3 mil em bens arrestados e reescalou a dívida em parcelas crescentes até 2018, mantendo R\$ 1,843 milhão para ser submetida aos efeitos da recuperação judicial, que ainda será votada pelo conjunto de credores. Com o banco Pan, a Tonon também reescalou os prazos de pagamento de uma dívida de R\$ 30,492 mil até 2019.

Em 30 de junho, a dívida líquida da Tonon Bioenergia era de R\$ 2,642 bilhões, uma redução de 6,7% em relação ao endividamento líquido registrado pela companhia no fim do primeiro trimestre da safra passada. O perfil da dívida, porém, continua oferecendo uma forte pressão sobre o caixa da companhia, já que 96% da dívida bruta (R\$ 2,656 bilhões) tinha vencimento em até 12 meses, ante 99% no fim do primeiro trimestre da safra passada.

Além do endividamento, a companhia também registrou patrimônio líquido negativo (de R\$ 1,332 bilhão). Na avaliação da Ernst & Young, que auditou o balanço da Tonon, “essa situação indica a existência de incerteza significativa que levanta dúvida relevante quanto à capacidade de continuidade operacional dos negócios da companhia e dúvida quanto à base para preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas”.

Por conta do processo de recuperação judicial, a Tonon tinha, em 30 de junho, 1,537 milhão de toneladas de açúcar VHP arrestado, que valiam R\$ 1,373 milhão, além de 67 mil litros de etanol anidro e 88 mil litros de etanol hidratado que, juntos valiam R\$ 252 mil.

Na mesma data, a companhia estimava uma colheita de cana em uma área de 74,9 mil hectares, com uma produtividade média de 69,29 toneladas por hectare, o que tem potencial para render uma safra de 5,188 milhões de toneladas — a capacidade instalada das usinas sob controle da Tonon soma 8,2 milhões de toneladas. O rendimento industrial foi projetado em 109,19 quilos de açúcares totais recuperáveis (ATR) por tonelada de cana.

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto

**Secretária**

Diva de Faria



**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa